

Resumo das discussões do Grupo Técnico Interáreas da ANS (DIDES/DIPRO/DIFIS)

Manhã: Venda online

1. Michelle Mello

Michelle Mello, Diretora-Adjunta da DIDES, apresentou dúvidas a partir das contribuições instituições que participaram das últimas reuniões do LAB-DIDES, realizadas nos dias 13/06 e 13/05 de 2016, onde a discussão sobre venda online havia sido iniciada. As dúvidas envolviam temas como validação de assinatura do beneficiário, declaração de saúde, CPT, agravo, direito de arrependimento, vigência, clareza das informações para o beneficiário, necessidade de manter algum arquivo em papel, etc.

2. Leonardo Palhares

Leonardo Palhares, Vice-Presidente da Câmara Brasileira de Comércio Eletrônico, tratou do uso da informação e do e-commerce no Brasil e no mundo, as rupturas trazidas pela tecnologia e os desafios regulatórios – que ele julga serem menos jurídicos e mais práticos – relacionados ao uso da internet para a venda de planos de saúde. Ele ainda afirmou que a questão da validade da assinatura é mais um risco de negócio e um “trade off” (conflito) entre segurança e alcance que efetivamente um problema regulatório. Também julga que o prazo para o exercício do direito de arrependimento não é um problema devido à existência de carências.

3. Gustavo Zobaran

Gustavo Zobaran, Head BX da Youse, apresentou um benchmarking da empresa, que é uma seguradora (automóveis, vida e residência) 100% virtual. Ele destacou a evolução do mercado de seguros e da atual mudança de foco, que deixa de ser em um portfólio baseado em produtos para um portfólio adaptável ao cliente.

4. Paulo Jorge Rascão Cardoso

Paulo Jorge Rascão Cardoso, da Amil, apresentou o protótipo da empresa para venda online de planos de saúde e a experiência da empresa na venda online de planos exclusivamente odontológicos. Ele mostrou o passo-a-passo do processo de contratação.

Tarde: Uso de Mecanismos Financeiros de Regulação (coparticipação e franquia)

1. Carla de Figueiredo Soares

Carla Soares, Diretora-Adjunta da DIPRO, apresentou um panorama sobre os mecanismos financeiros de regulação de uso de serviços na saúde suplementar, o que incluiu a justificativa de atuação regulatória, um diagnóstico situacional e a identificação dos problemas e de lacunas/falhas regulatórias. Destacou ainda os três pilares que devem basear a discussão: clareza contratual, definição clara de limites e modelagem contratual da franquia e coparticipação e delimitação da incidência dos fatores moderadores.

2. Frederico Villela

Frederico Villela, Gerente-Geral da DIFIS, apresentou os conceitos de coparticipação e franquia com os quais a regulação da ANS trabalha atualmente e o arcabouço legal e normativo do tema em questão.

3. César Lopes

César Lopes, consultor da Towers Watson Brasil, apresentou um panorama sobre a cobertura da assistência médica da saúde suplementar brasileira. Também apontou dados sobre coparticipação, franquia e outros fatores moderadores, principalmente em planos coletivos empresariais no Brasil e nos EUA.

3. Solange Beatriz

Solange Beatriz, Presidente da FenaSaúde, discursou sobre o cenário da crise econômica atual e a necessidade de medidas de sobrevivência. Segundo ela, “aquele que usa o sistema precisa fazer parte da lógica do pagamento”, ou seja, o beneficiário precisa ser estimulado a zelar pelo controle desse benefício. Também defendeu a liberdade contratual, possibilitando que quem contrata um plano de saúde, seja o empregador, seja o próprio beneficiário, é que deve definir se o valor de franquia ou o percentual de coparticipação é adequado ou não.

4. José Antônio

José Antônio, do Instituto Brasileiro de Atuária, encerrou as apresentações apresentando um panorama sobre a coparticipação no Brasil e as consequências desse instrumento. Afirmou que é um fator importante, mas que, se seu percentual for baixo demais, não consegue cumprir seu papel de moderador.